



a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 184

Director: ALEXANDRE VAZ

10 DE DEZEMBRO DE 1992

QUINZENÁRIO

SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS



PREÇO: 50\$00

TAXA PAGA
4700 BRAGA
PORTUGAL

DORNELAS

O mais jovem Presidente de Junta do concelho de Amares

Martinho de Jesus Vieira de Faria, Presidente da Junta de Freguesia de Dornelas desde 1990, eleito pelo CDS, estudante universitário e colaborador de «A Voz da Abadia» desde o primeiro número é o nosso entrevistado nesta edição.

PÁGINA 7



BOURO

Eurodeputada inteira-se no local da situação das obras do Convento

PÁGINA 4



TERRAS DE BOURO

**Comunidade de Covide
visita ex-Presidente Padre Avelino**

PÁGINA 5

Apontamentos da minha Agenda

**Estou envergonhado e insultado com as porcas
das nossas televisões portuguesas...**

PÁGINA 10

«A Voz da Abadia»

Deseja a todos
os Leitores, Anunciantes,
Assinantes e Colaboradores

BOAS

FESTAS



a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR
Prof. Alexandre Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO
José Filipe

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES
Telefone (053) 37197

PROPRIETÁRIO
Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO
EDITORA CORREIO DO MINHO/SM
Palácio de Exposições e Desportos
Telefone 74087
4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00
NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL
3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.
Faça dos seus Amigos assinantes
de «A Voz da Abadia» — enviando-nos,
devidamente preenchido, este cupão.

NOME _____

MORADA _____

Assinatura Anual (1.200\$00)

Assinatura Bi-anual (2.400\$00)

Assinatura de Benfeitor ()

Renovação da Assinatura (Anos:)

**Nas páginas
deste Jornal
o seu nome
nunca fica mal...**

**Por isso anuncie
n'A VOZ DA ABADIA**

A VOZ DO PAPA

Imaculada Conceição

Toda a Igreja contempla hoje o mistério da Imaculada Conceição e com ele se alegra. Este é um dia especial da época do Advento.

1. Exulta com este mistério a Igreja Romana e eu, como novo Bispo desta Igreja, participo pela primeira vez nesta alegria. Por isso tanto desejava vir aqui, a este templo, onde há séculos Maria é venerada como «Salus Populi Romani» (Salvação do Povo Romano). Este título e esta invocação não nos dizem acaso que a salvação (salus) se tornou, de modo singular, herança do Povo Romano (Populi Romani)? Não é acaso esta a salvação que nos trouxe Cristo e nos traz continuamente, Ele só? E Sua Mãe, que exactamente como Mãe, foi — de modo excepcional, «mais eminente» (Paulo VI, Credo) — remida por Ele, Seu Filho, não é acaso também Ela — por Ele, Seu Filho chamada, de modo mais explícito, simples e vigoroso ao mesmo tempo, a participar na salvação dos homens, do povo romano e da humanidade inteira? Para todos conduzir ao Redentor. Para dar testemunho d'Ele, mesmo sem palavras, só como amor, no qual se exprime «o génio da mãe». Para aproximar até aqueles que opõem maior resistência, para os quais é mais difícil crer no amor; que julgam o mundo como grande polígono «de luta de todos contra todos» (conforme se expressou um dos filósofos do passado). Para aproximar a todos — quer dizer, cada um — do Seu Filho. Para revelar o primado do amor na história do homem. Para anunciar a vitória final do amor. Não pensa acaso a Igreja nesta vitória, quando nos recorda hoje as palavras do livro do Génesis: «Esta (a descendência da mulher) esmagará a cabeça da serpente?»

2. «Salus Populi Romani»!

O novo Bispo de Roma transpõe hoje o limiar do templo mariano da Cidade Eterna, conhecendo a luta entre o bem e o mal que penetra o coração de cada homem, a qual se trava na história da humanidade e também na alma do «povo romano». Eis o que a este propósito nos diz o último Concílio: «Um duro combate contra os poderes das trevas atravessa, com efeito, toda a história humana; começou no princípio



do mundo e, segundo a palavra do Senhor, durará até ao último dia. Inserido nesta luta, o homem deve combater constantemente, se quer ser fiel ao bem; e só com grandes esforços e a ajuda da graça de Deus conseguirá realizar a sua própria unidade».

Por isso o Papa nos princípios do seu serviço episcopal na Catedral de São Pedro em Roma, deseja confiar a Igreja de modo particular Àquela em que se realizou a estupenda e total vitória do bem sobre o mal, do amor sobre o ódio, da graça sobre o pecado. Àquela de quem Paulo VI disse que é «início do mundo melhor», à Imaculada. Confia-Lhe a sua pessoa, como servo dos servos, e todos aqueles que com ele servem. Confia-Lhe a Igreja Romana, como penhor e princípio de todas as Igrejas do mundo, na sua universal unidade. Confia-Lha e oferece-a como sua propriedade.

«Totus Tuus ego sum et omnia mea Tua sunt. Accipio Te in mea omnia!» (Sou todo Teu, e tudo o que tenho é Teu. Sê Tu minha guia em tudo).

Com este simples e ao mesmo tempo solene acto de oferta, o Bispo de Roma João Paulo II deseja mais uma vez garantir o próprio serviço ao Povo de Deus, que não pode ser coisa diferente da imitação humilde de Cristo e d'Aquela que disse de si mesma: *Eis aqui a escrava do Senhor.*

Seja este acto sinal de esperança como sinal de esperança é o dia da Imaculada Conceição projectado sobre o fundo de todos os dias do nosso Advento.

SAIBA ESPERAR CORRIJA OS SEUS CAMINHOS

O Advento é a época durante a qual a Igreja concentra a Sua atenção na vinda do Senhor. Este tempo evoca a primeira presença de Cristo na terra e lembra-nos a segunda vinda de Jesus, no final dos tempos. É um tempo de espera: tempo de acção e trabalho.

Todos nós, no dia-a-dia da nossa história, temos experiência de advento. Todos esperamos dias melhores, os pais esperam, ansiosamente, o filho que ainda não chegou, os professores esperam os homens cultos que ensinaram, os médicos as pessoas recuperadas que trataram, etc... Grande parte da nossa vida passámo-la a esperar. Esperamos o autocarro, o início do futebol, o começo do programa televisivo, o amigo que ainda não chegou...

No que, habitualmente, entendemos por Tempo do Advento, **esperamos o nosso Deus.** Ele vem. Importa prepararmo-nos para que seja recebido. Que não nos encontre na embriaguez da vida, na mentira, no desamor.

Vai ser uma Festa!... Preparemo-nos...

Não basta apenas renovar a nossa casa. É importante, sobretudo, renovar o nosso coração. Não basta renovar as salas com presépios. Importa, sim, renovar a nossa alma, fazendo-a presépio vivo de Deus e do próximo. Importa renovar a nossa interioridade...

Advento é tempo para endireitar caminhos.

Há povos sem paz, famílias sem amor, jovens caídos por terra... São caminhos a endireitar, estradas a corrigir, carreiros a aplanar...

O Advento é um convite à estrada recta, longa, sem buracos... O Advento é um convite a um coração sem maldade, injustiças, orgulho, inveja ou malícia, como João Baptista pregou no deserto. Advento é tempo para examinarmos os caminhos que seguimos, corrigir desvios ou, se tal for necessário, mudar mesmo de trajectória. O Advento prepara a Festa do Natal...

Quando há festa em nossa casa, a família prepara-a com muita antecedência. Todos colaboram. Cada irmão assume uma tarefa e executa-a o melhor que sabe e pode. Aproxima-se o Natal — a Festa ao Nosso Deus. Vamos todos prepará-la...

Ele vem para nós. Não precisa de enfeites e preparativos externos. Dispensa as salas com tapetes, bebidas estrangeiras, presentes com bonitas embalagens. Ele pede só uma coisa: caminhos rectos — caminhos sem curvas, ziguezues, pedra ou buracos.

Estes caminhos somos nós.

Vamos, pois, arranjar o nosso caminho e remover tudo o que possa ser obstáculo a que ELE venha...

Cón. Azevedo Tinoco

PELO SANTUÁRIO



A todos os colaboradores

CAROS COLABORADORES

Está esta Confraria a proceder à recolha de todos os elementos do património da mesma e que directa ou indirectamente fazem parte dos arrolamentos manuscritos ou memoriais.

Nesta ordem de ideias vimos solicitar a todos os actuais e antigos colaboradores o favor de remeterem à Confraria todos e quaisquer elementos, quer para estudo, quer para restauro, quer para qualquer outras finalida-

des foram levados ou entregues aos referidos colaboradores.

A Confraria desde já agradece penhoradamente toda a colaboração prestada e solicita a devolução de todos os elementos referidos e que porventura estejam na vossa posse.

Valho-me da oportunidade para desejar a todos um Santo Natal e um Ano Novo cheio de prosperidades sob o olhar maternal de Nossa Senhora da Abadia.

O PRESIDENTE DA CONFRARIA

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram a assinatura de «A Voz da Abadia», o que muito agradecemos, os estimados Amigos deste Jornal:

António Neves Pinheiro, Rio Caldo (1990/91)	2.500\$00
Maria José Banheiro, Goães (1993)	1.200\$00
António Manuel da Silva Pereira, Vilela (1991/92)	2.500\$00
Inês Jesus Azevedo, Vilela (1991/92)	2.500\$00
Domingos António Esteves, Seramil (1993)	1.400\$00
José Joaquim de Oliveira, Seramil (1992)	1.200\$00
José Campos Ferreira, V.N. Famalicão (1993)	1.500\$00
António Manuel Pinto da Silva, Dornelas (1990/91/92)	3.600\$00
Evaristo de Brito Fernandes, Chorense (1992/93)	3.000\$00
Evaristo Fernandes, Chorense (1993)	1.500\$00
Manuel Antunes Gonçalves, Chorense (1993)	1.500\$00
António Gonçalves Araújo, Suíça (1993)	1.500\$00
Manuel Augusto Sousa Fonseca, Bouro (1993)	2.000\$00
António Domingues, S.ta Isabel (1992)	1.200\$00
Porfírio José Antunes, Bouro (1993)	1.200\$00
António José Fernandes Afonso, Luxemburgo (1992)	1.500\$00

Adelino Augusto Pereira Portela, S.ta Marta (1992)	1.300\$00
Agostinho Vilela Pereira Portela, Braga (1992)	1.200\$00
Maria Estela Pereira Portela, Braga (1992)	1.200\$00
Porfírio Barbosa Braga, Bouro (1992)	1.200\$00
Jaime Maria Barreiros, Braga (1993)	1.500\$00
José António Dias, Valdosende (1989)	1.200\$00
José Maria Antunes Macedo, Feira Nova (1992/93)	2.400\$00
Aníbal do Nascimento V. Vitorino, França (1991/92/93)	3.600\$00
Padre Acácio Gonçalves, Abadia (1992)	1.200\$00
António Soares Pereira, Adaúfe	5.000\$00
Cecília Lara, Oliveira de Azeméis (1991/92)	2.400\$00
António Mota Afonso, S. Pedro d'Este	1.200\$00
Maria Lurdes Sousa Rodrigues, Braga	1.200\$00
Adão Ferreira, Caires (1992)	2.000\$00
Couceiro Figueira, Barreiros (1992)	1.200\$00

BAPTISMO

Receberam o sacramento do baptismo no Santuário *Marilyn da Silva*, natural de Andorra, filha de Agostinho de Jesus Antunes da Silva e de Rosa Fernanda Ribeiro da Silva; e

Eduarda Catarina Pimentel Antunes, natural de Bouro (Santa Maria), filha de Amândio Rodrigues Antunes e de Maria Goreti Antunes Pimentel.

CASAMENTO

No dia 28 de Novembro, realizaram o seu casamento católico no Santuário *Agostinho Gonçalves Veloso e Maria Irene Fernandes da Silva*: ele natural da freguesia de Goães e residente no lugar do Lagarto da freguesia e concelho de Amares; ela natural da freguesia de Bouro (Santa Maria) e residente no lugar do Entroncamento da freguesia e concelho de Amares.

PROMESSAS

Anónima	20.000\$00
Maria de Jesus S. Fonseca, Bouro (Santa Maria)	5.500\$00
Duas anónimas de 5.000\$00 cada uma	10.000\$00
Maria José Banheiro	1.000\$00
Fernanda Braga, Bouro (Santa Maria)	11.000\$00
Teresa S. Alves, Dornas, Bouro (Santa Maria)	1.000\$00

OFERTAS

Anónimo	18.000\$00
Manuel de Sá Tavares, Montalegre	5.000\$00
Deolinda Simões, Chorense	1.000\$00
Maria de Lurdes de Sá Tavares, Montalegre	1.000\$00
Esperança Vieira Loureiro, residente em França, ofereceu duas jarras de porcelana para o altar de Nossa Senhora da Abadia.	

Como pagar a assinatura de «A Voz da Abadia»?

Estamos a chegar ao fim do ano de 1992 e ainda muitos Assinantes não pagaram a assinatura de «A VOZ DA ABADIA».

Senhor Assinante, colabore conosco, enviando, em cheque ou vale do correio, o valor da respectiva assinatura que, actualmente, é de 1.200\$00 (mil e duzentos escudos), para a Confraria de Nossa Senhora da Abadia, Santa Maria de Bouro — 4720 Amares.

Se não quiser, ou não puder proceder como indicámos, entregue o valor em débito a qualquer pessoa idónea e sua conhecida que o faça chegar à Confraria do Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Agradecendo a vossa maior atenção para este assunto, aproveitamos para a todos desejar um Santo Natal e um muito próspero Ano de 1993.

CARLOS FAUSTINO
(Tesoureiro da Confraria)

CARDOSO DA SAUDADE

— FATOS

— CALÇAS

— CASACOS

— BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

BREVES • BREVES

Rotundas de Lago e Ponte do Porto

Estão iniciadas as obras de construção das Rotundas da Ponte do Bico, em Lago e Ponte do Porto, em Proselo. Ordenadas pela J.A.E., seguem em bom ritmo o que significa que em breve entrarão em funcionamento. Durante muito tempo fizeram-se sentir em Lago as bichas devido ao congestionamento do trânsito que por vezes atingia quilómetros de comprimento.

Cemitérios de Lago, Ferreiros, Caldelas e Ponte do Porto

Ficou concluído na semana finda o alargamento do Cemitério de Lago. Obra polémica que foi discutida nos Tribunais até ao Supremo, foi depois resolvida num acordo da Câmara, da Junta de Freguesia e do proprietário dos terrenos, agindo este com a maior generosidade e compreensão. Feito o acordo a Câmara iniciou as obras que agora se concluíram a contento de todos.

Também na semana finda a Câmara chegou a acordo com os proprietários dos terrenos confinantes com Cemitério de Ferreiros, tendo adquirido as duas parcelas precisas para aumento do Cemitério e para construção do novo Centro Paroquial; duas obras de que se precisava pelo que este acto causou a maior satisfação. Espera-se que o alargamento se faça brevemente.

Também o Cemitério Paroquial de Caldelas vai ser alargado, graças a um terreno recentemente adquirido.

Entretanto, aproximam-se do fim as obras de construção do Cemitério de Ponte do Porto, obra entregue por empreitada.

Abastecimento de água a Caires

A Câmara está a ultimar o processo para pôr a concurso o depósito de armazenamento de água de Caires. Seguir-se-á a rede de distribuição à freguesia, que seguirá logo a seguir à construção do depósito.

Venda do antigo Campo de Jogos

Na próxima reunião, a Câmara Municipal de Amares vai deliberar sobre a venda do antigo Campo de Jogos que se destinará à construção urbana. Espera-se que a venda atinja montantes que cheguem e sobrem para as despesas que o Município está a fazer com o novo Complexo Desportivo que deve ser inaugurado dentro de 15 dias. Desta forma junta-se o útil ao agradável. Fazem-se novas construções, beneficia-se o desporto e sem despesas que impeçam outros melhoramentos.

CM CASA MACEDO

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFECÇÕES • PRONTO A VESTIR
CALÇADO • MIÚEZAS, ETC. — EMP. S/ PÊNHORES

Praça do Comércio, 102 a 106

Telefone 993176

4720 AMARES

BOURO (Santa Maria)

Eurodeputada inteira-se no local da situação das obras do Convento

A deputada ao Parlamento Europeu Maria Belo, eleita pelo Partido Socialista, esteve no passado dia 5 do corrente no Convento de Santa Maria de Bouro, com a finalidade de se inteirar da situação em que se encontram as tão faladas e desejadas obras de restauro daquele imóvel do Património Nacional.

Na ocasião, a eurodeputada teve ainda ocasião de se informar sobre as obras de conservação e restauro que estão a decorrer na Igreja anexa ao convento.

Estiveram também presentes no Convento de Bouro, nos claustros do qual foi dada uma conferência de imprensa, vários elementos da Junta e Assembleia de Freguesia de Bouro, da Câmara e Assembleia Municipal de Amares, da estrutura distrital do Partido Socialista, bem como de edilidades circunvizinhas, e ainda um deputado do Parlamento Nacional.

Foi constatada pela generalidade dos presentes a falta de interesse da Secretaria de Estado da Cultura, no que diz respeito ao Convento de Bouro.

Ao usar da palavra, o presidente da Assembleia de Freguesia de Bouro apresentou em síntese todas as vicissitudes por que tem passado a questão das obras de restauro do convento, desde a aquisição pela Câmara Municipal de Amares de algumas parcelas do mesmo, até então na posse de particulares, até à recusa da Secretaria de Estado da Cultura de efectuar as obras, por não estar no âmbito das suas competências a exploração de unidades hoteleiras (recorde-se que foi elaborado um ante-projecto de recuperação em que viria a ser instalado um albergue ou pousada de juventude no Convento de Bouro), passando pela entrega de «mão beijada» do imóvel para que a Secretaria de Estado da Cultura

efectuasse as referidas obras.

Para o presidente da Assembleia de Freguesia, tanto a freguesia como o concelho têm realizado tudo o que está ao seu alcance, aguardando-se a todo o momento a audiência pedida ao Secretário de Estado da Cultura.

Para o deputado nacional Azevedo, a grande questão prende-se com a não inserção no PIDDAC/93 de qualquer verba destinada às obras de restauro do Convento de Bouro e a verificação de que as quantias inseridas em anteriores programas não foram utilizadas, a não ser numa ínfima parte.

Em virtude de tal constatação, o deputado socialista anunciou a introdução para discussão na Assembleia da República de um pedido de orçamentação de uma verba de 500 mil contos para o Convento de Bouro, devendo essa proposta dar entrada no dia 9 do corrente na Comissão Parlamentar de Economia.

O Convento de Bouro na Europa Comunitária

Na mesma conferência de imprensa foi por várias vezes realçado o facto de o Convento de Bouro ter figurado entre os treze primeiros de uma lista de monumentos considerados de grande importância e valor histórico.

Para Maria Belo, é necessário alertar o Poder Central para a necessidade de cumprir as promessas feitas, cabendo essa tarefa àqueles que representam legitimamente o povo que vê morrer aos poucos a sua cultura. De tudo o que foi sendo dito, ficou gravada a promessa de, em conjunto com o também eurodeputado socialista ao Parlamento Europeu João Cravinho, lembrar nas instâncias comunitárias a importância da preservação deste belo exemplar da história arquitectónica portuguesa.



Maria Belo aproveitou ainda a oportunidade para «puxar as orelhas ao Governo» lembrando que o bom pai é aquele que sabe compreender as «traquinices» do seu filho de tenra idade, mas que repreende as «asneiras» do seu filho adolescente ou jovem.

A esperança é sempre a última coisa a morrer, mas para muitas pessoas de Bouro, e do concelho de Amares, as palavras bonitas das promessas por realizar começam a ter o amargo sabor de interesses políticos.

JUNTO DO PAI

No dia 2 do corrente mês de Dezembro, na Clínica Cirúrgica de Santa Tecla, em Braga, faleceu o sr. Narciso de Deus Fernandes, com 86 anos de idade, residente que foi no lugar da Sobreira, desta freguesia de Bouro (Santa Maria).

Pai do Rev. P.º Nar-

ciso Fernandes, o sr. Narciso teve a companhia na sua última viagem à Igreja, no dia 4, numeroso número de sacerdotes e fiéis, vindos de perto e de longe, que com a sua presença quiseram manifestar a sua união à família enlutada.

«A Voz da Abadia» aproveita esta oportunidade para endereçar sentidas condolências a todos os membros da família do sr. Narciso.

— No Hospital Distrital de S. Marcos, em Braga, faleceu no dia 6 do corrente a sr.ª D. Aurora de Jesus Marques, residente que era do lugar de Paradelas de Frades, desta freguesia de Santa Maria de Bouro.

Também à família da sr.ª D. Aurora de Jesus «A Voz da Abadia» endereça sentidas condolências, pedindo ao Senhor da Vida que a receba quanto antes no Seu convívio.

(C.)



FUNERÁRIA SANTA MARIA



Agência funerária
Com Carro Fúnebre próprio

Trata de toda a documentação de funerais.
Funerais e Transladações para todo o País.
Coroas e Palmas em flores naturais.
Ornamentação de Andores e Cruzes Pascais.

Telef. 371195 / 79244

Bouro (Santa Maria)

4720 AMARES

COVIDE

A.T.L. — Festival da Canção

Faz parte do programa da A. T. L., muitas e variadas actividades de índole cultural, social e educacional.

No dia 15 de Novembro/92, no salão do Cen-

tro Social, realizou-se o festival da canção que vinha a ser preparado por uma estagiária, aluna da Escola Secundária de D. Luís de Castro, futura Educadora Social, que

desde Outubro está a fazer o seu estágio na A.T.L. de Covide.

No domingo, 15 de Novembro, um dia lindo de sol, o salão estava cheio para ouvir as can-



ções que em grupo ou individuais, todos os elementos da A.T.L. tinham a seu gosto escolhido e preparado para em palco apresentar. O júri, convidado para o efeito, foi composto por cinco elementos: o pároco, o professor da Telescola,

um representante da A.C.D.C., um representante do coral, e uma técnica de música. A pontuação máxima era de 5. O júri foi honesto e correcto. Eram 16 canções. Foram dados vários prémios. O público comportou-se muito bem e

soube duma forma muito simpática apoiar todos os grupos em palco.

É que esta, como outras actividades em palco, são muito importantes para as crianças se desinibirem e criarem confiança em si próprias.



Comunidade de Covide visita ex-presidente padre Avelino

No dia 23-11-92, os utentes do Centro Social e Paroquial de Covide, crianças do Jardim de Infância, A.T.L., e idosos, deslocaram-se a Guimarães para visitarem o seu ex-presidente padre Avelino.

O novo pároco da comunidade da Senhora da Conceição, em Guimarães, recebeu com muito carinho as saudações e lembranças que as crianças e idosos do Centro Social lhe ofertaram. Houve alegria e almoço partilhado.

No fim do almoço o

padre Avelino agradeceu a todos a visita e convidou os maiores a darem um passeio a pé pela cidade para conhecerem os locais mais históricos. Assim todo o grupo da A.T.L. e suas responsáveis, foram com o padre Avelino enquanto que os mais pequeninos e os idosos ficaram-se pelo castelo, brincando e descansando.

O dia estava lindo e ameno, foi muito bom, todos terem ido. O grupo da A.T.L. desejou muitas felicidades ao padre Avelino e este disse que

quando tivesse o Centro Social da Senhora da Conceição pronto os iria convidar a fazer intercâmbio.

Os idosos que foram incumbidos de levarem saudações e cumprimentos de todos os colegas do Centro o fizeram também.

Todos se despediram regressando satisfeitos por terem tido a oportunidade de levarem ao padre Avelino o seu amor e tentarem dar-lhe uma força para a sua nova missão.

M. A.

Festa da Solidariedade Social do concelho de Terras de Bouro

O Centro Social e Paroquial de Covide, de comum acordo com os Centros Sociais e Paroquiais do Concelho, leva a efeito no dia 3 de Janeiro/93 a Festa da Solidariedade Social concelhia, sendo inserida nela a inauguração da Creche, que passará a funcionar a partir do dia 4/1/93.

Esta festa tem o seguinte programa:

No dia 3 de Janeiro/93 com início às 14 horas: Convívio Social das comunidades afectas aos Centros Sociais e Paroquiais do concelho. Este convívio será animado por um conjunto musical, com músicas e cantares populares, a alegria e camaradagem dos presentes. Terá uma queremse a funcionar;

Às 15 h.: inauguração da Creche e respectiva visita, seguindo-se a visita às instalações do Centro Social, onde funciona o Jardim de Infância, A.T.L. e 3.ª Idade;

Às 16,30 h.: visita às instalações do Artesanato;

Às 17 h.: encerramento.

O Centro Social de Covide que tem funcionado um pouco como berço da Acção Social espalhada pelo concelho, pretende unir com laços de amizade todos os que de boa vontade se dedicam ao bem comum, para que se encorajem uns aos outros a fazer mais e melhor.

M. A.

SOUTO

Falecimentos

Faleceu nesta freguesia, no lugar da Igreja, no passado dia 24 de Novembro, a sr.ª Avelina Martins Rebelo, com 87 anos de idade, acamada há cerca de 10 anos. A sr.ª Avelina foi na sua passagem terrena um exemplo de serviço à Igreja e à família. Quem com ela lidasse, facilmente se apercebia da sua maneira de ser de bondade. Que sirva de lição para todos nós o que a sr.ª Avelina foi.

— Também faleceu no mesmo lugar, no passado dia 30 de Novem-

bro, a sr.ª Aurora de Jesus M. Maia, com 68 anos de idade. O seu desaparecimento rápido deixou-nos surpreendidos aten-

dendo que andava bem. O jornal «A Voz da Abadia», deseja às duas famílias enlutadas sentidos pêsames.

JORGE GONÇALVES SEGUROS

ESCRITÓRIOS:

EXPOSTO COMERCIAL - LOJA 8, R/C
FERREIROS — 4720 AMARES
TELEFONE 993275



BREVES • BREVES

Associação de Municípios do Cávado aprovou plano e orçamento

Esteve reunido em Braga o Conselho de Administração de Municípios do Vale do Cávado, que aprovou o plano de actividades e orçamento para 1993.

Sobre estes documentos não foram revelados quaisquer detalhes, adiantando-se apenas que terão de ser ratificados pela Assembleia Intermunicipal.

Foi, entretanto, aprovado um conjunto de propostas a submeter ao novo quadro comunitário de apoio, num investimento da ordem dos 60 milhões de contos.

Os autarcas do Cávado seleccionaram ainda a proposta apresentada por uma artista barcelense, no concurso para elaboração do logotipo associativo.

Goães: Saneamentos e estradas

A estrada municipal n.º 1239, da E.N. n.º 308, ao lugar do Penedo, na freguesia de Goães (1.ª fase). Os trabalhos constam de movimentação de terras, construção de muros, aquedutos e serventias e execução de camada de fundação do pavimento em material de granulométrico extenso. A base de licitação desta primeira fase é de 18.000.000\$00, exigindo-se alvará de 2.ª categoria.

Construção da rede de esgotos de Amares e Ferreiros (ETAR)

Os trabalhos constam de movimentação de terras, construção de quatro lagoas, canalizações de esgotos e caixas de visitas, enrocamentos para protecção de taludes, equipamento electrónico e respectivas condutas e carrete de manobras. A base de licitação é de 40.000.000\$00. O alvará exigido é de 13.ª categoria da 2.ª categoria e 2.ª subcategoria da 4.ª categoria.

Construção da rede de esgotos de Amares e Ferreiros (emissário de Feira Nova e Proselo)

Os trabalhos constam de abertura e tapamento de valas para assentamento de colectores e caixas, levantamento e reposição de caixas de visita e de queda guiada. A base de licitação é de 24.000.000\$00. É exigido igual alvará do anterior.

Construção da rede de esgotos de Amares e Ferreiros (emissário de Amares)

Os trabalhos constam da abertura e tapamento de valas para assentamento de colectores e caixas, levantamento e reposição de pavimentos, assentamento de colectores em PVC e construção de caixas de visita e de queda guiada. A base de licitação é de 16.000.000\$00. Alvará como o anterior.

Os critérios para apreciação das propostas serão enunciados no n.º 1 do artigo 93.º do Decreto-Lei 235/86 de 18 de Agosto. Chegou ao nosso conhecimento que não obstante faltarem cinco dias para esgotar o prazo de concurso há já cerca de 20 concorrentes. A Câmara de Amares logo que as condições legais o permitem adjudicará as obras.

Homenagem ao seu Pároco

Na Solenidade de Cristo-Rei, Senhor do Universo, a nossa comunidade paroquial homenageou o seu Pároco, Rev. Dr. Custódio Pinto.

Antes da Missa, a Elsa dirigiu-lhe, publicamente, estas palavras:

«Senhor Padre, Quis Deus que V. Rev.ª apascentasse esta Parcela do imenso Rebanho de Seu Filho, há precisamente dez anos.

Parece que aconteceu, ainda ontem, o dia 20 de Novembro de 1982. E estamos a

vê-lo, naquele dia inesquecível, tão igual como hoje, isto é, sempre afável, sempre comunicativo e bem disposto, ainda que, por vezes, sofrendo física ou interiormente; sempre condescendente e sempre o Enviado que, fraternal e paternalmente, deu e dá resposta consciente, responsável, ponderada e oportuna às solitudes de cada um dos seus paroquianos. Não lhe merecíamos tanto e, por isso, bem haja a sua generosidade.

Conhecêmo-lo sempre um Pastor prudente e, mais que isso, a autêntica humildade das humildades, a ponto de,

o seu exemplo e a sua conduta substituírem as palavras. Esta, entre muitíssimas virtudes de que o Santo Espírito o dotou, tem sido e continuará a ser o lume na vida de todos nós.

Não queremos esquecer também o dia 4 deste mês, no qual V. Rev.ª comemorou mais um aniversário natalício.

Deus lhe dê muita saúde.

Deus o ajude.

Deus nos dê a graça de o termos conosco por muitos anos, e nunca se esqueça de suplicar ao Divino Pastor por este Seu Rebanho.

Concedei-nos, a to-

dos, Senhor Padre, a vossa bênção muito amiga.»

Depois, o Sr. Padre Custódio agradeceu, comovido, aquelas palavras, dando início à celebração da Eucaristia, abrihantada pelo grupo coral infantil, dirigido pela Deolinda e com o Cap. Araújo ao órgão.

Falecimento

Faleceu o pai do nosso assinante sr. Dámaso Rego, radicado em Paris.

O seu funeral aconteceu em 24 do mês findo, em Leiria.

FERREIROS (Feira Nova)

No dia 8 de Dezembro tomou posse o Conselho Económico Paroquial. É constituído pelos srs.: Comendador Manuel Teixeira, António de Azevedo Sá Coutinho Russel, Dionísio Esteves e José Bento Ferreira. O Pároco preside por direito próprio, ao Conselho.

Depois do juramento prestado, segundo o estatuído no Código de Direito Canónico, o Rev.º P. Albino, felicitou os empossados, agradeceu o empenhamento e disponibilidade que todos manifestaram, tendo ainda referido como obra prioritária a construção do Centro Social Paroquial.

PARADA DE BOURO

Falecimento

Após longo período de sofrimento, vivido com resignação cristã, faleceu no hospital de S. Marcos, na cidade de Braga, Glória de Azevedo, com 75 anos de idade, sendo sepultada nesta paróquia.

À sua família, os nossos sentidos pêsames.

Centro Social e Paroquial

Segundo informações recolhidas, prevê-

-se para breve o início das obras do futuro Centro Social e Paroquial que muito contribuirá para o embelezamento do espaço contíguo à Igreja Paroquial, bem como para dinamizar tarefas indispensáveis à vida desta freguesia em que o único espaço de lazer existente é o café e tantas vezes pouco acessível a todas as pessoas que querem suavizar os dias pesados que vivem.

Parece que o arrastamento das obras terá sido motivado pela

necessidade de uma revisão do projecto já efectuado. Oxalá que o ano que vamos iniciar nos possa dar a consolação de vermos e usufruirmos de tão feliz melhoramento.

Férias

Já se encontram entre nós, alguns conterrâneos, vindos sobretudo do Luxemburgo para gozarem as suas férias e conviver com os seus neste período de Natal.

Saibamos todos ser

dignos da sua presença oferecendo-lhes a riqueza da nossa hospitalidade.

(C.)

Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO - AMARES

DORNELAS

O mais jovem Presidente de Junta do concelho de Amares

A freguesia de Dornelas fica situada em terreno acidentado na vertente do Cávado, é abrigada do Norte pelo monte de S. Tiago, ramificação de S. Pedro de Fins.

Em 1706 tinha 77 fogos, em 1875 ia nos 123 com 464 almas. Em 1958 a estatística paroquial dava 146 fogos e 600 habitantes. De acordo com os censos 91 existem 207 alojamentos, 146 fogos e um total de 510 pessoas presentes. Existem na freguesia capelas públicas: S. Tiago, Senhora do Fastio e Senhor dos Passos; privadas: S. Pedro, S. Marinho e S. Francisco. O Padroeiro da freguesia é o divino Salvador e a sua festa é sempre no dia 6 de Agosto.

Depois desta curta e breve introdução vamos de imediato à nossa conversa com o mais jovem presidente da Junta deste concelho. É presidente da Junta da freguesia de Dornelas desde 1990, eleito pelo C.D.S. Além disso é colaborador do nosso jornal desde o primeiro número, é estudante universitário — Martinho de Jesus Vieira de Faria.

«A Voz da Abadia» — Senhor presidente, qual o sector de actividade predominante na freguesia ou actividade principal?

Presidente da Junta — O sector predominante é o primário. Sendo a actividade principal a agricultura. É o sector agrícola que abrange grande percentagem da população. Em grande parte é uma agricultura tradicional e de subsistência. Ainda existem marcas da vivência e participação nas actividades do campo (nas desfolhadas, nas vindimas, etc.). A existência ainda hoje de muitos espigueiros, sequeiros e alguns carros de bois entre outros objectos, são símbolos que demonstram o tipo de actividade agrícola e definem a base económica de grande parte da população da freguesia no passado.

No presente, cada dia que passa nota-se o declínio, deste tipo, desta maneira de trabalhar a terra. Numa fase mais adiantada aparecem novos agricultores, que se dedicam mais à pecuária e o uso dos campos baseia-se mais no cultivo de alimento para os animais.

«V.A.» — Na resolução dos problemas da freguesia quais as prioridades que têm tido em conta?

P.J. — Na minha presidência e durante estes três anos tenho dado prioridade à melhoria da rede viária da freguesia.

Posso dizer num breve balanço que poucos são os lugares onde não houve ou alargamento, ou pavimentação de caminhos. Dos lugares beneficiados posso referir: Monte-Além, Passos, Outeiro, Barbadães, Fontão. Durante estes anos de mandato não deixei de parte outras necessidades, como o abastecimento de água ao domicílio, possuindo neste momento um projecto de canalização ao domicílio praticamente concluído. Também no campo da habitação, está em fase de conclusão um projecto de loteamento com cerca de 19 lotes, que vai em parte colmatar o problema da habitação na freguesia.

«V.A.» — Tem sentido dificuldades para pôr em prática todas as suas pretensões?

P.J. — As dificuldades que uma Junta de freguesia sente são sobretudo de carácter financeiro. Uma Junta de freguesia dum meio rural ainda está na fase de resolução de problemas primários (caminhos, abastecimento de água), então sendo a capacidade financeira pequena ela esgota-se mais depressa. Isto significa que é necessário rigor na execução dos trabalhos. Nessa perspectiva tenho tentado cativar o apoio da população dos lugares, na execução de muros a quando do alargamento e abertura de caminhos.

«V.A.» — Sendo o presidente da Junta mais jovem do concelho o que tem feito pelos jovens da freguesia?

P.J. — Tenho estado atento dentro das possibilidades ao comportamento etário da freguesia. Noto que um dos problemas que afecta principalmente os jovens é a necessidade de ter uma casa própria condigna. E reconheço que em termos de habitação não tem havido grandes progressos na freguesia. Daí penso para o ano tentar resolver parte desse problema. Acho importante que a população rejuvenesça para que a freguesia não caminhe para a desertificação.

Estiveram a funcionar na freguesia um curso de bordados e outro de corte e costura que tiveram muita adesão de jovens. Apoiei sempre que possível a Associação da terra.

Em termos de política de juventude poderia ter ido mais longe entrando no campo das infraestruturas desportivas, pois que possuímos um campo de futebol com poucas condições. Mas julgo que não seria muito correcto antes de resolver parte dos problemas prioritários investir em áreas desportivas. Não quero com isto dizer que elas não sejam necessárias mas tenho de ter em conta o contexto das necessidades da freguesia. No entanto espero em breve proceder à melhoria do actual campo de futebol através da construção de balneários entre outras coisas.

«V.A.» — Como são as relações da Junta com a Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Dornelas?

P.J. — As relações tem sido as melhores, dentro das nossas possibilidades começamos logo no início do mandato por ceder um salão à Associação para desenvolvimento das suas actividades. Estou em crer que essas relações vão ser sempre saudáveis não só porque somos uma Junta aberta ao diálogo mas também porque eu fui um dos principais impulsionadores e fundador da Associação. Fui seu presidente desde o primeiro dia da sua existência e até finais de 1990 o que corresponde a 7 anos à frente dos seus destinos e da sua implantação no meio social. Neste momento sou o presidente da Mesa da Assembleia o que significa que tenho por obrigação facilitar o trabalho e a actividade deste organismo.

«V.A.» — Como vê as escolas e a Cultura na sua freguesia?

P.J. — A freguesia possui uma escola primária edificada em 1972, e um jardim de infância a funcionar actualmente e com carácter provisório no espaço reservado à cantina escolar. Dentro dos limitados



meios a Junta de freguesia tem tentado apoiar tanto a escola primária como o jardim de infância. Embora no jardim de infância não seja possível fazer grandes modificações e nem sempre se pode equipar da melhor maneira, porque é um espaço que estava estabelecido para algo diferente daquele para que está a ser utilizado.

A nível cultural apoiamos dois cursos da extensão educativa: um de bordados e outro de corte e costura, fornecendo as instalações para que eles pudessem funcionar na freguesia.

Em termos de projectos nesta área está prevista a construção de um Salão Cultural, aquando da construção da sede da Junta uma vez que é no mesmo edifício.

«V.A.» — A população está satisfeita com os transportes públicos que possui?

P.J. — Acho que sim. Actualmente e desde Maio de 1991 por petição da Junta de freguesia junto da Rodoviária Nacional a freguesia passou a ser servida por duas empresas de transporte. Uma pela estrada nacional 308 e outra pela estrada municipal 1258. Portanto a população tem a possibilidade de escolha tanto de empresas como de horários.

«V.A.» — E a recolha do lixo?

P.J. — Em termos de recolha de lixo pouco são os lugares que estão privados. Neste momento é grande a percentagem de lugares contemplados.

«V.A.» — Pensa em candidatar-se novamente à autarquia?

P.J. — Acho que ainda é um tanto ou quanto cedo para lhe dar uma resposta definitiva e concreta. Mas julgo que um mandato não é o suficiente para uma autarquia como a freguesia. Os meios que as juntas possuem são reduzidos, então daí a necessidade de um período mais longo. Mas se tivesse que decidir agora eu diria-lhe que me recandidatava a mais um mandato.

«V.A.» — O que pensa um jovem como o senhor do futuro deste concelho?

P.J. — O futuro constrói-se dia após dia, pois ele depende do presente e o presente é este em que nós vivemos em que nós somos protagonistas. Quanto melhor for a nossa acção na actualidade melhor será o futuro. A pergunta que me coloca tem um âmbito bastante diversificado, mas se entrarmos no campo do progresso, do desenvolvimento de uma maneira geral eu dir-lhe-ia que estamos no bom caminho. Como não sou pessimista acredito que o concelho atravessa uma fase de desenvolvimento e que nem sempre se consegue combater as necessidades principais tão depressa quanto o desejado porque há uma limitação de recursos sobretudo de ordem financeira.

«V.A.» — A poucos dias de um novo ano. O que gostaria que ele trouxesse de novo para a Humanidade?

P.J. — Que seja um ano de esperança para aqueles que vivem neste momento um clima de guerra e de fome.

BREVES • BREVES

ETAR de Vieira do Minho
está a precisar de ampliação

A velha Estação de Tratamento de Águas Residuais da sede do concelho de Vieira do Minho está a precisar de ser ampliada.

O projecto para aumento da ETAR já foi entregue na Comissão de Coordenação da Região Norte, aguardando, pois, uma decisão quanto ao respectivo financiamento, sendo relativamente baixo o custo do empreendimento.

Entretanto, vários factores contribuem para a necessidade de fazer obras, desde logo, porque a rede de saneamento em Vieira do Minho está sub-dimensionada.

Neste momento, está em fase de conclusão uma rede alternativa, com incidência no aumento dos efluentes derivados da zona nova da vila, onde está situado o complexo escolar e desportivo.

Por outro lado, a rede inicial de saneamento foi mal concebida tecnicamente, já que as águas pluviais andam juntas com as águas residuais.

Câmara de Terras de Bouro
delibera transferências pecuniárias

A Câmara Municipal de Terras de Bouro decidiu um vasto conjunto de transferências pecuniárias.

Foi aprovada a transferência de 129 contos para o programa de educação de adultos, 250 para a Banda da Carvalheira e 330 para a Junta de Souto, tendo em vista a pavimentação do caminho do Paço.

Na freguesia de Vilar da Veiga vai ser pavimentado um troço de caminho no lugar da Meia-Légua.

Para os trabalhos de ampliação dos Paços do Concelho foram canalizados mais 2 mil e 500 contos.

Aulas de Moral no Ensino Primário
são conformes à Constituição

O Tribunal Constitucional (TC) pronunciou-se a favor da constitucionalidade dos diplomas do Ministério da Educação que regulam a integração da disciplina de Religião e Moral Católicas no currículo do Ensino Primário.

Por sete votos contra seis, os conselheiros do T. C., consideram conforme à lei fundamental as portarias assinadas por Roberto Carneiro, em Junho de 1986 e Outubro de 1987, que regulam a leccionação da disciplina de Religião e Moral no Ensino Primário.

O T. C., respondeu, assim, negativamente a um pedido de fiscalização abstracta da constitucionalidade dos dois diplomas (portarias 33/86, de 2 de Junho, e 831/87, de 16 de Outubro) subscrito por um grupo de 28 deputados à Assembleia da República.

Nos termos de um dos diplomas cuja constitucionalidade foi apreciada, «a disciplina de Religião e Moral e (...) da responsabilidade da Igreja Católica» e «faz parte integrante do currículo do Ensino Primário, ao mesmo nível das demais disciplinas».

A Guerra das Telenovelas

Por
Manuel Magalhães

Ao contrário do que muita gente pensa, Deus quer que o homem domine a Terra, descobrindo em cada dia os seus mistérios e aperfeiçoando-a cada vez mais.

Assim, em cada segredo que desvenda, o ser humano não só se exalta a si mesmo como canta sem cessar as glórias de Deus.

Dentre as muitas descobertas que se vêm inventando, a televisão foi, no meu entender, uma das maiores.

Estar uma pessoa em casa, mais ou menos bem instalada, carregar num simples botão e, dentro de instantes, ter o mundo em sua casa!...

São notícias que, em horas aprazadas, nos põem em contacto com os mais numerosos acontecimentos; são práticas desportivas que nos mostram toda a espécie de competição; são cenas, por vezes bem obscenas, para aqueles que vêm no sexo o único prazer da vida.

É pena que a televisão, sobretudo a pública, que gasta rios de dinheiro em coisas meramente banais, não traga ao écran aquilo que nós somos e aquilo que nós temos.

A nossa identidade nacional, o povo que somos: a Terra e a História; os campos e as cidades; os monumentos e os costumes; a poesia e a prosa; a música e a literatura; a língua e a religião.

Infelizmente, os repórteres da televisão passam o tempo a farejar escândalos, por vezes os mais ridículos, ou a captar aspectos da vida, quase sempre os mais negativos. Criam, assim, na mente dos espectadores, um espírito de carácter pessimista.

Durante muito tempo, os dois canais públicos não despertaram grande interesse. Com a criação da SIC e da futura TVI, a dita televisão quis dizer da sua graça.

Vai daí caiu numa publicidade simplesmente

escandalosa. Recebendo do Estado quantias avultadas que, afinal, são dos contribuintes, não se compreende que ande tão preocupada com o seu futuro. Envolvida numa concor-

rência tão avassaladora, dá a impressão de pretender destruir as suas congéneres privadas, cobrindo todo o espaço de publicidade. Se as leis, por um lado, abriam o leque televisivo, por outro, fecham-no, permitindo uma concorrência que é desleal.

Se isto se verificou no início com as transmissões desportivas, agora é a guerra das telenovelas que põem a cabeça à roda das pessoas menos avisadas. Levadas mais pelo instinto do que pela sã razão, as pessoas deixam-se embalar em enlevos de alma que as vão alienando e tornando cada vez mais superficiais. São viagens e automóveis, relógios e não sei que mais que, aguçando a curiosidade e a ambição, transtornam as próprias comunicações públicas, criando toda a gama de problemas.

Enriquecendo os actores brasileiros, a televisão deixa os artistas e as obras portuguesas nas águas do esquecimento. Quando é que os escritores e actores da nossa terra se levantam em protesto contra esta ameaça da cultura nacional?

São os nossos brandos costumes que são postos em questão; é a língua pátria que anda pelas ruas da amargura; é a sociedade materialista e hedonista que, qual cavalo de Tróia, entra na nossa cidadela.

Quando é que a televisão deixa de nos colonizar para cumprir a missão de nos apertuguesar?

Essa grande maravilha que é a imagem, não pode nem deve ofender esse ser quase divino que é o homem.

Há-de pôr-se ao seu serviço e, por ele, a cantar as glórias de Deus.

A M E D O T A S

Na tropa...

O capitão para a companhia:

— No próximo domingo, vai haver desfile na frente do quartel.

Se chover de manhã, o desfile é de tarde. Se chover de tarde, o desfile vai ser de manhã! Todos entenderam?...

Que é isso de capital e trabalho?

— Eu explico: Empréstimo-me mil escudos. Isto, é o capital. Queres, depois reavê-los? Isso será o trabalho...

Falando de sustos...

Numa conversa de amigos, no café:

— Sabes que tenho o máximo cuidado com os sustos? É coisa que me faz muito mal.

— E olha que é verdade. Podem ser fatais.

— Fatalíssimos. Uma vez, com um susto, eriçaram-se-me os cabelos de tal forma que me fizeram cair o chapéu da cabeça.

— Já a mim sucedeu pior.

— Pior?

— Sim. Imagina que devido a um enorme susto me subiu a cabeça acima do cabelo.

— Não me digas!...

— É verdade. Foi assim que fiquei completamente careca!...

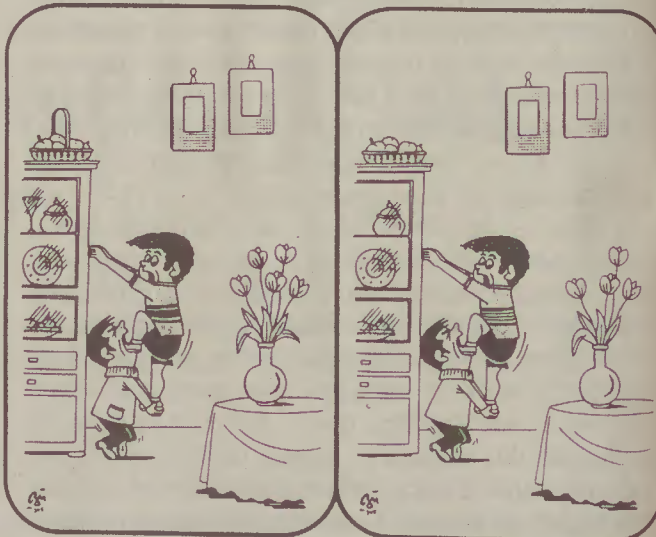
A minha professora, mamã, deve ser uma pessoa muito religiosa.

— Porquê, Zezinha?

— Porque a cada resposta minha, ela diz sempre: Valha-me Deus e as almas santas!...

É BOM OBSERVADOR?

(Procure as 8 diferenças em 2 minutos)



Se alguém entrar enquanto tiro as maçãs, assobia!

REFLECTINDO...

O conceito Solidariedade exprime hoje a ânsia profunda da humanidade por relações e estruturas nacionais e internacionais mais justas e pacíficas.

Solidariedade tornou-se sinónimo de caridade, amor, justiça, paz... É a solidariedade que cria a liberdade e a comunhão entre pessoas e as ajuda a reflectir e a agir juntas.

A.P.

DESPORTO

Campeonato Distrital da II Divisão - Série C

Resultados:
Terras do Bouro, 0 - Arões, 0; Briteiros, 2 - Pica, 0; Outeiro, 1 - Golães, 2; Guilhofrei, 1 - São Nicolau, 2; Rendufinho, 0 - Gonça, 1; Garfe, 2 - Fermilense, 1; Figueiredo, 2 - Mosteiro, 2; Fomelos, 1 - Brito, 1; Vasco da Gama, 1 - Passos, 1.

Classificação

	J	V	E	D	F-C	P
Vasco Gama	8	5	3	0	17-7	13
Garfe	8	5	3	0	19-7	13
Golães	8	5	2	1	13-5	12
Terras do Bouro	8	4	3	1	18-8	11
Mosteiro	8	4	3	1	12-7	11
Gonça	8	5	1	2	16-13	11
Fermilense	8	2	5	1	11-8	9
Brito	8	3	3	2	6-6	9
Briteiros	8	3	2	3	10-9	8
Rendufinho	8	2	3	3	7-11	7
Arões	8	2	3	3	11-10	7
Figueiredo	8	2	3	3	12-11	7
Guilhofrei	8	1	4	3	10-12	6
Pica	8	2	2	4	7-14	6
Outeiro	8	0	4	4	4-11	4
Passos	8	1	2	4	3-14	4
São Nicolau	8	1	2	5	12-22	4
Fomelos	8	0	2	6	6-19	2

Próxima jornada (13 Dezembro):

Terras do Bouro - Briteiros; Pica - Outeiro; Golães - Guilhofrei; São Nicolau - Rendufinho; Gonça - Garfe; Fermilense - Figueiredo; Mosteiro - Fomelos; Brito - Vasco da Gama; Arões - Passos.

Nacional da III Divisão - Série A

Resultados

Montalegre - Vila Pouca	3-6
Neves - Taipas	0-0
Lanheses - Santa Maria	2-2
Mãe d'Água - Juventude de Ronfe	0-3
Merelinense - Amares	1-2
Joane - Bragança	0-2
Marinhas - Limianos	2-0
Pedras Salgadas - Maria da Fonte	1-0
Delães - Vieira	0-0

Classificação

	J	V	E	D	F-C	P
Lanheses	11	6	4	1	16-6	16
Ronfe	11	6	3	2	23-4	15
Marinhas	11	5	5	1	18-15	15
Vieira	11	5	3	3	10-8	13
Vila Pouca	11	6	1	4	19-15	13
Limianos	11	4	4	3	12-11	12
Neves	11	5	2	4	23-14	12
Pedras Salgadas	11	4	4	3	13-11	12
Santa Maria	11	3	5	3	13-12	11
Maria Fonte	11	4	2	5	8-14	10
Merelinense	11	4	2	5	7-14	10
Delães	11	3	4	4	11-14	10
Bragança	11	3	4	4	11-11	10
Joane	10	3	3	4	7-10	9
Amares	10	3	3	4	11-15	9
Mãe d'Água	11	2	4	5	6-16	8
Taipas	11	0	6	5	3-9	6
Montalegre	11	2	1	8	9-21	5

Próxima Jornada (13 Dezembro)

Vila Pouca - Delães; Taipas - Montalegre; Santa Maria - Neves; Juventude de Ronfe - Lanheses; Amares - Mãe d'Água; Bragança - Merelinense; Limianos - Joane; Maria da Fonte - Marinhas; Vieira - Pedras Salgadas.

Campeonato Nacional da I Divisão

Resultados

Salgueiros - Gil Vicente	1-1
Famalicão - Tirsense	1-0
Sp.Braga - Paços Ferreira	2-0
Sp.Espinho - Belenenses	3-1
Farense - Estoril	1-1
Sporting - Marítimo	3-2
Benfica - Beira Mar	0-0
Boavista - Vitória Guimarães	1-3
FC Porto - Desp.Chaves	2-1

Classificação

	J	V	E	D	F-C	P
F.C.Porto	14	10	2	2	27-8	22
Sporting	14	6	6	2	20-11	18
Benfica	13	7	3	3	15-8	17
Belenenses	14	6	5	3	16-9	17
Boavista	14	6	4	4	17-12	16
Marítimo	14	6	3	5	22-15	15
Salgueiros	14	4	7	3	16-16	15
Beira Mar	14	4	6	4	11-14	14
Sporting de Braga	14	6	2	6	14-14	14
Famalicão	14	4	6	4	12-17	14
Estoril	14	4	5	5	16-15	13
Vit. Guimarães	14	6	1	7	15-21	13
Paços de Ferreira	13	4	4	5	16-18	12
Sp. Espinho	14	4	4	6	14-21	12
Tirsense	14	3	5	6	9-13	11
Gil Vicente	14	3	5	6	9-21	11
Farense	14	3	5	6	13-16	11
Desp. Chaves	14	1	3	10	9-23	5

Próxima Jornada (13 Dezembro):

Salgueiros - Famalicão
Tirsense - Sporting de Braga
Paços de Ferreira - Sporting de Espinho
Belenenses - Farense
Estoril - Sporting
Marítimo - Benfica
Beira Mar - Boavista
Vitória de Guimarães - F.C.Porto
Gil Vicente - Desportivo de Chaves

Campeonato Distrital da III Divisão - Série C

RESULTADOS

Gerês, 0 - Ventosa, 2; Estrelas Vermelhas, 0 - Travassós, 0; Cavez, 1 - Alvite, 0; Santo Estêvão, 3 - Silvares, 0; Estorãos, 1 - U. Moreirense, 2; Regadas, 2 - Rossas, 6; Cepanense, 4 - Gandarela, 0; Armil, 0 - Sobreposta, 0.

PRÓXIMA JORNADA (13 de Dezembro)

Gerês - Estrelas Vermelhas; Travassós - Cavez; Alvite - Santo Estêvão; Silvares - Estorãos; U. Moreirense - Regadas; Rossas - Cepanense; Gandarela - Armil; Ventosa - Sobreposta.

	J	V	E	D	F-C	P
Rossas	6	5	1	0	22-4	11
Cepanense	6	4	1	1	13-3	9
Travassós	6	3	2	1	9-4	8
Santo Estêvão	6	3	2	1	9-5	8
Alvite	6	3	2	1	8-4	8
Sobreposta	6	3	2	1	5-3	8
Cavez	6	3	1	2	8-9	7
U. Moreirense	6	2	2	2	8-7	6
Ventosa	6	3	0	3	8-10	6
Gandarela	6	2	2	2	5-8	6
Estrelas Vermelhas	6	1	3	2	3-7	5
Armil	6	1	2	3	6-9	4
Silvares	6	1	1	4	7-9	3
Regadas	6	0	3	3	4-10	3
Estorãos	6	0	2	4	5-13	2
Gêres	6	1	0	5	3-18	2

Fernando
OCULISTA

ESTABELECIMENTO
COM
TÉCNICO QUALIFICADO
EM
ÓPTICA OCULAR

Rua do Souto, 23
(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703
4700 BRAGA



**FÁBRICA
DE FATOS
CASACOS
CALÇAS**

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
TELEX 32288 FACHO

Apontamentos da minha Agenda

Por
Manuel Teixeira

Estou envergonhado e insultado com as porcas das nossas televisões portuguesas...

Dizia eu nos princípios de Setembro deste ano e, neste mesmo jornal que a RTP, já não correspondia à verdade e à realidade das nossas gentes, pois até já tinha enviado para os Senhores Moniz & Cerqueira, ambos responsáveis desta RTP, a minha repugnância e comentei até a vinda das duas novas televisões. Uma que seria a SIC (Sociedade Independente de Comunicação e a chamada TVI (Televisão Independente, que naturalmente viriam pôr ordem neste sistema televisivo da comunicação social, etc.

Pois meus amigos leitores deste grande e prestigioso jornal das boas gentes cá do Norte, onde Portugal nasceu. Ou dada a minha mentalidade e, até talvez o meu grau de estupidez, julgo que estávamos muito mal servidos de TV, mas o aparecimento da SIC, tudo se tornou ainda pior, porque agora não são duas grandes M... mas já são 3 televisões a discutir o nosso povo, a nossa juventude e todo um país.

Conheço várias gentes, religiões, línguas e culturas, jornais, rádios e televisões, mas a pouca vergonha que vai neste momento em Portugal, julgo que até nem o diabo estará satisfeito.

Eu até já nem posso olhar para a televisão, porque além da sua frágil programação e a importação de tudo quanto existe de pior no mundo, está a criar graves problemas nas sociedades e nas nossas famílias.

Vejamos o que se passa nos noticiários... Mas não haverão também coisas bonitas e agradáveis para nos mostrar?

Não poderão estas televisões mostrar programas de interesse geral em que os maridos, esposas, os filhos, etc., os pudessem ver conjuntamente, em vez de terem de fugir uns dos outros, dadas as circunstâncias dos programas e a idade dos familiares?

Temos ou não temos, um governo que

possa pôr ordem nestas coisas, através de leis apropriadas que tenham de ser respeitadas? O que é que fazem essas gentes que temos em nossa representação, na Assembleia da República e, os opositores do governo, não vêm para onde vai caminhando Portugal e as suas gentes...

A TELEVISÃO INDEPENDENTE PORTUGUESA...

Fala-se que na primeira semana de Janeiro próximo, vai entrar nas nossas casas a já anunciada nova televisão, dita Televisão Independente Portuguesa, na passada semana e, numa noite chuvosa, estive no Centro Apostólico do Sameiro, em Braga, o sr. Eng. Roberto Carneiro, presidente da dita TVI, é claro, ele vinha acompanhado dos seus mais próximos e válidos colaboradores. Vieram eles então fazer uma palestra pública, com o fim de explicar o que vai ser a nova televisão, não só para uma determinada camada de gente, mas sim, que vai ser uma televisão, para todas as sociedades e, muito em especial para as famílias.

Nesta noite a que me venho referindo além de centenas de pessoas que ali se encontravam, eu também lá apareci, porque estava interessado em saber o que nos reserva esta muito desejada televisão.

Como se sabe, o Eng. Roberto Carneiro, foi um dos mais brilhantes ministros da Educação, que recentemente deixou o governo e, agora é o Presidente da Direcção desta nova televisão, estou certo e, era a opinião de todos que no Centro Apostólico do Sameiro o encontraram e o ouviram falar.

Foi um encontro não só de gente de gravata, mas vi lá até muita gente bastante modesta, mas que estavam interessados em saber que tipo de televisão vamos ter nas nossas casas.

Pelo que nos foi dado observar, vamos ter com certeza uma televisão digna do que somos e do que valem.

Disseram-nos e até nos mostraram algumas das imagens, que certamente irão ser muitíssimo apreciadas pelo nosso público.

Como se sabe, as nossas actuais televisões do Estado e da alta burguesia financeira, destinada a uma certa camada de gente, que em nada nos dignifica e nada nos diz respeito. Estas palavras são minhas e não são dos responsáveis da nova TV.

Fala-se que a nova TV, vai ser uma televisão muito virada para todas as gentes e muito popular. Popular, porque não será uma TV de Estado, nem de blocos financeiros, ela vai ser sim, uma TV de muitos grupos financeiros de gentes que como eu e você, também o pode ser.

Por exemplo, tem havido uma campanha de oferta pública de financiamentos que qualquer pessoa se pode inscrever como accionista. Cada acção custa 1.000\$00. Se eu também já me inscrevi como accionista, porque é que você também o não é?

Pois meu amigo, escreva já hoje para TVI, S.A., Edifício Altejo, Rua 3, 6.º piso, sala 609, Praça de Prata — 1900 Lisboa. Sendo assim, vai ajudar esta TVI, a ser independente, popular e também sua. Isto é que é, democracia.

Temos muito hábito de fazer críticas ao que os outros fazem, mas nunca damos a cara, para oferecer alternativas, ou fazer melhor e, até muitas das vezes cruzamos os braços, dizendo: hó isso não é comigo, os outros que o façam, etc.

Este caso da televisão em Portugal, é uma coisa séria e, devemos fazer tudo que estiver ao nosso alcance, para impedir que a nossa gente e a nossa juventude, seja arruinada com a droga e até das más imaginações.

O capitão de Pena Redonda corre por aqui ainda pela boca dum que outro mais agarrado à tradição, porque a tradição, infelizmente, é uma coisa que vai morrendo entre nós.

O capitão era senhor dum gordo pecúlio no Brasil. Dizia o povo de antanho que o dinheiro lhe vinha às cargas. Em dinheirama corrente e em ouro. Era presunçoso e arrogante e costumava dizer:

«Quer Deus queira quer não queira a minha riqueza está à minha beira».

Ficou em pouco tempo de posse dum larga área que ia dos Portos até ao Quinchoso e vivia na altaneira Casa de Pena Redonda, hoje em nítida decadência, mimoseado por um dócil lupanar, que ele estabeleceu à sua volta.

Quando adregava moça, com talho de esbelta e mimosinha de corpo, piscava-lhe o olho solerte e num amen era dele.

Fora disso, eram os próprios servos da gleba e os trabalhadores da zona quem lhes ofereciam as filhas de presente o que, quando havia aceitação, constituía para eles, homens submissos, grande honra, e talvez proveito.

Chegou a possuir um harém com vinte e seis odaliscas, semeando com fartura por todas elas cento e tal filhos que cresceram e robusteceram na paz do Senhor. Saciado dalgumas delas, chamou à sua presença meia dúzia de basbaques embeixados e empobrecidos, dotou as linhas com bons dotes e deu-lhes airoso saída pela porta do casamento.

Possivelmente alienando agora um casal, amanhã um lameiro, além-de-amanhã uma quinta, negociando mal, hipotecando pior, ensarilhou a vida de tal maneira que logo entrou na miséria

CRÓNICAS SELVAGENS (3)

estreme, com a roupa bolorenta e comido de piolhos. Foi preciso intimar cabos de regedor pois não houve ninguém que, por esmola, se encarregasse de descer o seu corpo à terra.

No resto da vida costumava passar pela Taipa, onde havia uma governanta de estalo, a Miquelina Tralhoa, e esta lhe perguntava como tinha ele arranjado tão triste fim.

O capitão penitenciava-se:

«Foram as Marias.»

Aludia às concubinas.

Pode ser, sim senhor, que se tenha intrometido na assanhada luta entre **malhados e corcundas** e desse modo parte da fortuna se lhe tenha ido pela água abaixo, como aconteceu a muitos outros capitães do seu tempo, mormente ao tão alumiado capitão-mor de Pêra-e-Pêva, que acabou por morrer às mãos vingativas dum seu inimigo, com o pescoço picado de facadas.

O povo, em sua ingénua e por vezes feliz credence, fala na caída dum estrela em certas noites, na Mata da Santa, e de uma luzinha a vaguear até Cabovila, e pretende inserir a quimérica visão na história do sultão de Pena Redonda. Por outro lado, pode ser verdadeira a versão de que o homem forte destas redondezas tenha assistido algumas vezes à missa na pequena igreja da Mata da Santa, à volta da qual ficaram inertes desde a proto-história, embora delidas pela erosão, meia dúzia de sepulturas insculpidas na rocha.

Estes capitães em matéria de religião e de costumes eram uns excelentíssimos patuscos.

O capitão de Encourados, por exemplo, era outro que tal.

Tinha, porém, sobre o de Pena Redonda, o fazer caso da filharada e ter mais juízo na tola, pois morreu fofinho e gordo como um texugo.

Um dos filhos que lhe herdou a quota maior foi sepultado num canto do cemitério, em pilheira, nos alvares do século, sendo ainda viva uma testemunha que assistiu ao seu sepultamento quando ali foi criança com uma vela na mão.

Andam por aqui ainda uns rebentos seródios resultantes das suas rocambolescas aventuras amorosas que nos eximimos de contar por causa da pudicícia de uns tantos novos puritanos, aliás falsos puritanos que gargalham e se regalam, à puridade, com «obscenidades» bem piores.

O tempo, que é um ladrão, aliado ao quase nenhum cuidado dos que nos antecederam no moimho da vida, apagou muitos vestígios que nos poderiam levar na peugada certa destes dois capitães cabeceirenses.

Nesta matéria ficamos às vezes de mãos vazias e boca aberta, mas vamos contribuindo com algumas migalhas, que o vento por este chão deixou espargidas, para que no futuro os nossos netos não tenham muito de que se lamentar, acreditando nós que os nossos netos se venham a interessar por tais bisbilhotices. Mas cremos piamente que sim, enquanto a curiosidade fizer parte da idiossincracia dos homens e no mundo houver uma lareira, uma acha a arder e o inverno a bufar lá fora.

Alexandre Vaz